

# **DIREITOS FUNDAMENTAIS DOS ANIMAIS**

**A CONSTRUÇÃO JURÍDICA DE UMA TITULARIDADE  
PARA ALÉM DOS SERES HUMANOS**

A bioética obrigando o jurista contemporâneo  
a enfrentar um novo sujeito de direito  
da era biocêntrica: o animal não humano.



**VÂNIA MÁRCIA DAMASCENO NOGUEIRA**

Defensora Federal de Categoria Especial - Defensoria Pública da União  
Presidente da Câmara de Coordenação Cível da Defensoria Pública da União

Mestre em Direito pela Universidade de Itaúna - MG

Especialista em Direito Público pelo Centro Universitário de Goiás

Graduada pela Universidade Federal de Minas Gerais - UFMG

Visitante para pesquisa técnica na University of North Carolina/EUA

Membro do Comitê de Ética Animal da FUNED-MG

Associada à ONG de proteção animal "Cão Viver"

Curriculum Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8966421391849123>

E-mail: [vaniamarciadpu@pop.com.br](mailto:vaniamarciadpu@pop.com.br)

# **DIREITOS FUNDAMENTAIS DOS ANIMAIS**

**A CONSTRUÇÃO JURÍDICA DE UMA TITULARIDADE  
PARA ALÉM DOS SERES HUMANOS**



Belo Horizonte  
2012



## CONSELHO EDITORIAL

Álvaro Ricardo de Souza Cruz  
André Cordeiro Leal  
André Lipp Pinto Basto Lupi  
Antônio Márcio da Cunha Guimarães  
Carlos Augusto Canedo G. da Silva  
David França Ribeiro de Carvalho  
Dhenis Cruz Madeira  
Dirceô Torrecillas Ramos  
Emerson Garcia  
Felipe Chiarello de Souza Pinto  
Frederico Barbosa Gomes  
Gilberto Bercovici  
Gregório Assagra de Almeida  
Gustavo Corgosinho  
Jamile Bergamaschine Mata Diz

Jean Carlos Fernandes  
Jorge Bacelar Gouveia - Portugal  
Jorge M. Lasmar  
Jose Antonio Moreno Molina - Espanha  
José Luiz Quadros de Magalhães  
Luciano Stoller de Faria  
Luiz Manoel Gomes Júnior  
Mário Lúcio Quintão Soares  
Nelson Rosenvald  
Renato Caram  
Rodrigo Almeida Magalhães  
Rogério Filippetto  
Rubens Beçak  
Wagner Menezes

---

É proibida a reprodução total ou parcial desta obra, por qualquer meio eletrônico, inclusive por processos reprográficos, sem autorização expressa da editora.

Impresso no Brasil | Printed in Brazil

Arraes Editores Ltda., 2012.

Plácido Arraes

Editor

Avenida Brasil, 1843/loja 110, Savassi  
Belo Horizonte/MG  
CEP 30.140-002  
Tel: (31) 3286-2308

Coordenação Editorial: Fabiana Carvalho  
Capa: Vladimir O. Costa e Charles Hoffert  
Diagramação: Danilo Jorge da Silva  
Revisão: Andréia Assunção

N778 Nogueira, Vânia Márcia Damasceno  
Direitos fundamentais dos animais: a construção  
jurídica de uma titularidade para além dos seres  
humanos / Vânia Márcia Damasceno Nogueira. –  
Belo Horizonte: Arraes Editores, 2012.  
404p.  
ISBN: 978-85-62741-51-7

1. Direitos fundamentais dos animais. I. Título.

CDD: 341.274

CDU: 347.516

Elaborada por: Maria Aparecida Costa Duarte  
CRB/6-1047

**www.arraeseditores.com.br**  
**arraes@arraeseditores.com.br**

Belo Horizonte  
2012

## AGRADECIMENTOS

A Deus, por me ter amado e escolhido somente para receber dádivas.

À minha família que me forneceu bases éticas e morais para entender o valor e o significado da vida.

Aos amigos que incentivaram a tarefa de defesa além da vida humana, entendendo a ausência de horas roubadas, em especial ao Manoel Lucena.

Aos meus colegas e professores de Mestrado (Gustavo, Mário, Márcio, Fádua, Heli, Paulo, William e Moacir) que me proporcionaram navegar entre horas de lazer e conhecimento, especialmente os professores Aziz e Lucas.

Ao meu orientador, Professor Gregório Assagra de Almeida, homem que esconde por detrás de muita humildade um profundo conhecimento e respeito pelo Direito, pela vida e sua existência com dignidade; que expandiu meus conhecimentos para além da vida humana.

Ao professor Peter Singer que perdeu horas preciosas indicando-me gentilmente os recursos instrumentais para realização desta pesquisa.

Aos professores Daniel Braga Lourenço e Arthur José Almeida Diniz pela dicas e atenção dispensadas.

À Anne Klinefelter, Diretora da Faculdade de Direito da *University of North Carolina*, e à Donna Nixon, pela delicadeza de tratamento com esta estudante estrangeira, que buscou o conhecimento no acervo daquela universidade americana.

Aos colegas de DPU que assimilaram a palavra solidariedade, em especial aos colegas Ilcelena e Marcos e às estagiárias Ana Paula e Adriane Milagres.

Agradeço a todos que colaboraram de alguma forma para a conclusão deste trabalho.



Dedico este livro à minha mãe (D. Lourdes), mulher sábia que me ensinou, sem nunca ter aprendido oficialmente, e demonstrou-me na prática, o sentido da palavra ética.

Aos meus queridos irmãos (Paulo, Fernando e Felipe), humanos honrados e éticos.

A todos os seres vivos que acreditam na harmonia da natureza e zelam por sua integridade, afastando a inércia dos pusilânimes, principalmente aos operadores da palavra, que a usam na defesa indiscriminada de todos os animais, humanos e não humanos.

Meu profundo respeito à Mel, Macgiver, Suzi, Lobo, Lessie, Chocolate, Bob, Princesinha, Yasmim, Meg, João, Joaquim, Maria, Kiara e Aninha que me ensinaram a força do amor por todas as espécies, reforçando minha vontade de atitude em prol da dignidade desses seres vivos maravilhosos.





“Quem diz que a vida importa menos para os animais do que para nós nunca segurou nas mãos um animal que luta pela vida. O ser inteiro do animal se lança nessa luta, sem nenhuma reserva. Quando o senhor diz que falta a essa luta uma dimensão de horror intelectual ou imaginativo, eu concordo. Não faz parte do modo de ser do animal experimentar horrores intelectuais: todo o seu ser está na carne viva.”

J. M. Coetzee



## SUMÁRIO

PREFÁCIO .....	XV
INTRODUÇÃO .....	1
CAPÍTULO 1	
O ANTROPOCENTRISMO E SUAS RAÍZES HISTÓRICAS .....	7
1.1 A história, a religião e os animais .....	8
1.2 Filosofia grecoanimal.....	11
1.2.1 Sócrates: só sei que nada sei .....	13
1.2.2 Platão e o mundo das ideias.....	14
1.2.3 A pirâmide natural de Aristóteles .....	15
1.3 Pós-socráticos e o cristianismo .....	18
1.3.1 Os santos filósofos .....	19
1.3.1.1 Santo Agostinho.....	19
1.3.1.2 São Tomás de Aquino.....	20
1.3.1.3 São Francisco de Assis.....	21
1.4 A Bíblia numa visão crítica cristã.....	22
1.5 Animal - máquina .....	23
1.5.1 Gomez e Bacon .....	24
1.5.2 René Descartes .....	25
1.6 Humanistas e opositores .....	26
1.6.1 Da Vinci: um vegetariano .....	26

1.6.2 Montaigne desbanca o trono humano.....	27
1.6.3 Voltaire e Rousseau: os iluministas.....	27
1.7 Darwin: “E fez-se a luz”!.....	28

## CAPÍTULO 2

<b>AMBIENTALISMO: UMA NECESSIDADE .....</b>	<b>31</b>
2.1 Erosão antropocêntrica.....	34
2.2 A vingança de Gaia.....	37
2.3 Vertentes ideológicas do ambientalismo .....	42
2.3.1 Antropocentrismo: um legado ultrapassado .....	44
2.3.2 Antropocentrismo alargado .....	45
2.3.3 Biocentrismo mitigado.....	48
2.3.4 Biocentrismo global.....	55
2.3.5 Ecocentrismo.....	59
2.3.5.1 A teia da vida .....	61
2.4 Responsabilidade ambiental .....	65
2.4.1 Ética da terra .....	68
2.4.2 <i>Ethos</i> mundial .....	71
2.5 A moral e o direito.....	73
2.5.1 A moral e Kant .....	78
2.5.2 A moral e Reale .....	81
2.5.3 A moral e os animais .....	83
2.6 A natureza jurídica do meio ambiente .....	87
2.6.1 Função social da propriedade animal .....	92

## CAPÍTULO 3

<b>BIOCENETRISMO: UMA URGÊNCIA.....</b>	<b>95</b>
3.1 A axiologia da natureza e seu valor intrínseco .....	97
3.2 Igualdade na consideração de interesses semelhantes.....	101
3.3 Sujeito-de-uma-vida .....	108
3.4 Animais como propriedade .....	115
3.5 Especismo: uma prática .....	120
3.5.1 Comunicação e linguagem .....	124
3.5.2 Dorência e sofrimento .....	130
3.5.3 A alma dos animais.....	136
3.5.3.1 O espiritismo e os animais .....	143
3.5.4 Você pensa que é humano? .....	147
3.5.5 Abolicionismo humano .....	153

3.6 Estado do bem-estar animal .....	158
3.7 Abolicionismo animal .....	165
3.7.1 Projeto de proteção aos grandes primatas .....	170

CAPÍTULO 4

UM NOVO PARADIGMA .....	173
4.1 A busca de uma verdade inconveniente .....	177
4.1.1 A pressão do sistema econômico empresarial .....	182
4.1.2 Exploração financeira dos animais .....	190
4.1.2.1 Animais como entretenimento .....	196
4.1.2.2 Animais como comida.....	203
4.1.2.3 Veganismo: uma prática .....	212
4.1.2.4 Animais errantes .....	218
4.2 Bioética animal .....	221
4.2.1 Os Animais no ensino .....	227
4.2.2 Vivisseção .....	230
4.2.3 Animais na pesquisa .....	233
4.2.4 Comissões de ética animal .....	241
4.3 O direito como instrumento de garantia à natureza e aos homens .....	245
4.4 A importância da filosofia no direito .....	251
4.5 Axiologia da hermenêutica .....	253
4.6 Desobediência civil e objeção de consciência na defesa animal .....	259
4.7 Inter-poli-disciplinaridade na ciência jurídica .....	264
4.8 Sob a ótica da teoria crítica do direito .....	270

CAPÍTULO 5

DIREITOS FUNDAMENTAIS DOS ANIMAIS .....	277
5.1 Direitos fundamentais humanos – conceito e abrangência do termo .....	285
5.1.1 Breve historicidade dos direitos fundamentais humanos .....	289
5.2 A dignidade da pessoa humana .....	293
5.3 A cidadania coletiva solidarista do tipo biocentrista .....	295
5.4 Defesa da vida e de sua existência com dignidade .....	299
5.5 Todos os animais são iguais .....	304
5.6 Animais como sujeito de direitos .....	309

5.6.1 Sistema jurídico cego .....	315
5.6.2 Direitos de personalidade dos animais .....	318
5.6.3 <i>Lead case</i> : o uso do <i>habeas corpus</i> na defesa do animal...	323
5.7 Porta-voz da vida .....	325
5.7.1 Ação coletiva e justiça ambiental .....	326
5.7.2 ACP de excesso e de consumo .....	328
5.7.3 A tutela pelo Ministério Público .....	332
5.7.4 A tutela pela Defensoria Pública .....	334
5.7.4.1 Hermenêutica da hipossuficiência .....	338
5.8 Dogmática de proteção animal .....	341
5.8.1 Biocentrismo prático: um novo modelo.....	345
CONCLUSÃO .....	351
REFERÊNCIAS .....	357

## PREFÁCIO

Este livro é resultado de um trabalho científico elaborado sob minha orientação no Mestrado em Direito da Universidade de Itaúna. Confesso: estou muito feliz e honrado em prefaciá-lo este belíssimo e importante trabalho que, tenho certeza, muito contribuirá para descortinar novos horizontes na defesa dos direitos fundamentais dos animais.

Vânia Márcia Damasceno Nogueira é daquelas estudiosas que qualquer pesquisador teria orgulho e muita honra de figurar como orientador. Seriedade, competência, coragem, inteligência muito aguçada, sensibilidade social, fé, amor ao Direito e à Justiça e ética são algumas das qualidades da autora. O trabalho que agora é publicado já demonstra, por si só, as qualidades da pesquisadora Vânia.

Vânia Damasceno é Defensora Pública Federal de Categoria Especial, lotada no Distrito Federal, com atuação no STJ. O seu profissionalismo é reconhecido por todos que tiveram e têm a felicidade de desfrutar da sua convivência no meio jurídico. Também já atuou em diversas comissões da Secretaria Especial de Direitos Humanos da Presidência da República e da Câmara dos Deputados. Atua como presidente da Câmara de Coordenação Cível da Defensoria Pública da União, além de ser membro do Comitê de Ética Animal da FUNED/MG. Vânia possui ainda experiência na área de ciências médicas, com formação técnica em patologia clínica.

No mestrado, Vânia era muito admirada por todos os professores e colegas de turma. Lembro-me, com muita riqueza de detalhes, do seu seminário sobre “Biocentrismo e Direitos Fundamentais” na disciplina sobre Direitos Fundamentais sob minha coordenação, que foi o embrião que originou esta pesquisa. O seminário foi simplesmente fascinante. Vânia deu um verdadeiro show, com uma apresentação amparada em diversas áreas do conhecimento. Logo percebi que ela poderia contribuir muito para a pesquisa sobre o tema no Brasil. Aliado a tudo isso, estava o inquietante e incondicional amor de Vânia aos animais.

Não podemos colocar barreiras onde a força propulsora da energia é o amor. E, sinceramente, acredito que essa assertiva possui plena validade para as pesquisas acadêmicas e científicas. O amor acalenta, encoraja, revitaliza, tranquiliza, constrói, inova, revolucio-

na, une, fortalece e, certamente, nos faz sentir muito mais humanos e mais integrados a uma energia muito maior.

Por tudo isso, é que posso afirmar aos leitores que este livro é resultado da grandiosidade do amor da autora aos animais e o seu conteúdo vai muito além de uma dissertação de mestrado. Na verdade, estamos diante de uma verdadeira tese de doutorado, que é resultado das pesquisas da autora realizadas no Brasil e nos Estados Unidos, onde Vânia esteve por alguns meses na University of North Carolina.

A banca examinadora integrada por Gregório Assagra de Almeida (orientador), Artur José Diniz, Miracy B. S. Gustin e Aziz Tuffi Saliba aprovou o trabalho com a nota máxima, distinção, louvor e recomendação para publicação.

Originariamente com o título “Um Novo Modelo de Biocentrismo: um enfoque jusfilosófico econômico sobre os direitos fundamentais dos animais”, a versão comercial da pesquisa é publicada com o título e subtítulos “Direito Fundamental dos Animais - a construção jurídica de uma titularidade para além dos seres humanos (A bioética obrigando o jurista contemporâneo a enfrentar um novo sujeito de direito da era biocêntrica: o animal não humano)”.

O livro está dividido em 05 (cinco) capítulos. A introdução é extremamente convidativa para a leitura da obra, além de didática ao apontar o problema, o marco teórico, o objetivo geral, os objetivos específicos e a estruturação da pesquisa. Enfatiza a autora, o que é digno de transcrição, na rica introdução do livro:

É essencial para que se possa construir um Estado Democrático de Direito Ambiental, pautado em ações que garantam distribuição igualitária de bens e direitos, de acordo com os interesses de cada espécie, que todos os seres vivos tenham dignidade. Essa é a verdadeira justiça ambiental. Fazer-se indiferente ao sofrimento animal e aos problemas socioambientais da modernidade é um suicídio antropocêntrico e uma total ausência de respeito pela vida. O biocentrismo revela os contornos de uma justiça ambiental urgente e necessária.

No capítulo 1, Vânia Damasceno apresenta “O antropocentrismo e suas raízes históricas” e discorre sobre questões relativas à visão religiosa em torno dos animais, além de conferir destaque para a análise de ideias de grandes pensadores da humanidade, desde Sócrates até Darwin. Para a autora, os ensinamentos sagrados, diferentemente do que afirmam alguns autores, não amparam atos humanos de violência, submissão e opressão em face dos animais.

No Capítulo 2, que traz a abordagem sobre o “Ambientalismo: uma necessidade”, a autora demonstra a crise da visão antropocêntrica e apresenta aos leitores as vertentes epistemológicas que visam a superar o paradigma clássico por novos modelos reflexivos surgidos no paradigma ambientalista. Nesse capítulo, merece destaque a abordagem da autora sobre os institutos da ética e da moral paradigma social e jusfilosófico, o que conduz o leitor a uma reflexão maior sobre o papel e sobre a responsabilidade da humanidade em relação ao ambiente.

No capítulo 3, o livro apresenta o “Biocentrismo” como uma urgência, demonstrando com base nas pesquisas realizadas que a natureza possui um valor intrínseco e apresentando várias vertentes teóricas sobre o assunto. A obra premia o leitor com uma análise científica que demonstra que os animais possuem comunicação, linguagem e alma, sendo que esses fatores, não obstante distintos da condição humana, não seriam suficientes para lhes negar a condição moral.



No capítulo 4, intitulado como “Um novo paradigma”, o livro enfrenta questões atuais, complexas e polêmicas, com ênfase para a pressão do sistema econômico empresarial e a exploração financeira dos animais, os animais como entretenimento e como comida, os animais no ensino e na pesquisa. Convém destacar aqui a análise da autora sobre casos que envolvem, em relação às pesquisas com animais, a bioética e o biodireito e as suas ponderações sobre a importância da filosofia e da hermenêutica do direito no paradigma da teoria crítica, o que seria fundamental para fazer do direito instrumento de garantia tanto aos seres humanos quanto à própria natureza.

Já no Capítulo 5, específico sobre os “Direitos fundamentais dos animais”, a autora inova em vários aspectos teóricos e práticos, apresentando interpretações inovadoras sobre o sistema de tutela dos direitos dos animais como direitos fundamentais. Merecem destaques nesse capítulo os paradigmas seguidos pela autora em torno da dignidade da vida em sentido amplo e da concepção sobre a necessidade de uma *Teoria da Cidadania Coletiva Solidarista do Tipo Biocentrista*. Merecem destaques também as análises sobre a utilização das ações coletivas na defesa dos animais, sobre a atuação do Ministério Público e da Defensoria Pública como agentes estatais da defesa dos direitos fundamentais dos animais, assim como sobre os tópicos relacionados com a dogmática de proteção animal e o biocentrismo prático como um novo modelo. Para Vânia Damasceno, os animais deverão ser reclassificados para deixar o *status* de coisa e formar uma terceira categoria de sujeitos especiais de direito.

No final, o livro apresenta as principais conclusões da autora e a relação das referências utilizadas na pesquisa. Entre os novos horizontes reflexivos e práticos apresentados por Vânia Damasceno, convém destacar entre as suas conclusões:

Como proposta final, foi apresentada uma dogmática de defesa animal, que apresentou um modelo de biocentrismo prático, que conjugue o modelo global e o mitigado, utilizando os recursos jurídicos disponíveis, de forma a atender em caráter imediato os direitos fundamentais dos animais. Natureza e animais, possuidores de valor intrínseco, devem ser imediatamente reconhecidos moralmente pelo direito. Eventuais conflitos de interesses semelhantes entre homens e animais deverão ser solucionados em cada caso concreto, por meio de uma análise crítica do direito. Entidades sistêmicas ambientais não possuem privilégios nesse modelo, cujo bem jurídico direto a ser tutelado é a vida. A natureza e aos animais não humanos deverão ter reconhecidas suas condições de sujeito de direito, para livre acesso à justiça. Os animais deverão ser reclassificados, saindo do *status* de coisa para uma terceira categoria de sujeito (nem pessoa, nem objeto). Enquanto não for realizada a esperada modificação legislativa, por meio de uma interpretação emancipadora do texto constitucional, poder-se-á conferir urgentemente a estes sujeitos diferenciados a personalidade jurídica *sui generis*.

A autora e a Arraes Editores estão de parabéns pela excelência do livro que se publica, o que certamente será um clássico sobre o tema, consulta obrigatória por parte dos pesquisadores de diversas áreas do conhecimento, constituindo-se, ainda, em orientação segura para Juízes, Membros do Ministério Público, Defensores Públicos, Advogados, Delegados de Polícia, Professores, bacharéis e todos aqueles que se interessem pelo tema.

Belo Horizonte (MG), inverno de 2012.

GREGÓRIO ASSAGRA DE ALMEIDA

